

# Retratos da Transformação da Paisagem Urbana da Aglomeração Produtiva de Santa Cruz do Capibaribe: uma questão de desenvolvimento local

Mônica Luize Sarabia<sup>1</sup>  
Maria Gilca Pinto Xavier<sup>2</sup>

## Resumo

---

O presente artigo aborda questões acerca da transformação da paisagem urbana da aglomeração produtiva de Santa Cruz do Capibaribe, cidade localizada no Agreste pernambucano, com foco na modificação do seu *locus* produtivo e a partir da retirada da feira da Sulanca, que antes ocorria em 28 ruas do centro da cidade, até a sua mudança para o novo empreendimento comercial “Santa Cruz Moda Center”. A abordagem é qualitativa e utiliza o método de análise interpretativa de imagens fotográficas e relatos orais, privilegiando os momentos históricos das décadas de 80, 90 e a realidade atual, fazendo um resgate histórico dos diversos momentos da economia da cidade e da utilização do espaço no período estudado, ressaltando aspectos e conceitos relativos à realidade física, morfológica, econômica e social, a compreensão do *cluster* e a requalificação do espaço das ruas do centro da cidade, perpassando pela interpretação dos conflitos e consensos originados destas modificações, detectando as necessidades de requalificação do espaço da cidade dentro de perspectivas físicas, econômicas e sociais.

**Palavras-chave:** Aglomeração produtiva – APL. Cidade. Fotografia. Requalificação do espaço.

---

<sup>1</sup> Pesquisadora/Facepe/CNPq e do Nupecs – Núcleo de Pesquisa em Ciências Sociais da UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco. monicaluizeufrpe@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco, professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco e coordenadora do Nupecs – Núcleo de Pesquisas em Ciências Sociais da UFRPE. gilka.xavier@gmail.com

## **Abstract**

---

The present article approaches questions concerning the transformation of the urban landscape of the productive agglomeration of Santa Cruz of the Capibaribe, city located in the pernambucano wasteland, focusing in the modification of its locus productive, from the withdrawal of the fair of the Sulanca that before occurred in 28 streets downtown and until its change for the new commercial enterprise the "Santa Cruz Center Fashion". The boarding is qualitative and uses the method of the analysis of photographic images and verbal stories, privileging the historical moments of the decades of 1980, 1990 and the current reality, making one it has rescued description of the diverse moments of the economy of the city and the use of the space in the studied period, standing out aspects and concepts concerning physical reality, morphologic, economic, social, the understanding of cluster and the requalification of the space on downtown streets, passing for the interpretation of the conflicts and consensuses originated this modification, detecting the necessities of requalification of the space of the city inside of physics, economics and socials perspectives.

**Keywords:** Productive agglomeration – APL. City. Photograph. Requalification of the space.

O objetivo do artigo é mostrar, por meio da análise interpretativa de imagens fotográficas, as transformações ocorridas na paisagem da cidade a partir da mudança do seu *locus* de atividade comercial, revelando os conflitos e consensos decorrentes dessa modificação. Nesse contexto, absorveu-se a técnica de pesquisa baseada na história oral, aqui justificada pela reduzida produção de documentos escritos, e usando como suporte as imagens fotográficas.

Parte-se da compreensão da paisagem urbana como o espaço onde se processam as relações dos homens e do meio ambiente, para investigar aspectos da transformação urbana. Neste texto, analisa-se uma região caracterizada pelo capitalismo tardio em sua transformação urbana e na mudança da atividade de produção, que são os pressupostos do objeto de estudo.<sup>3</sup>

O objeto de estudo é o espaço central da cidade de Santa Cruz do Capibaribe, localizada no Agreste Setentrional do Estado de Pernambuco, a 192km da cidade do Recife, e mais especificamente, as ruas do centro da cidade, das quais foi retirada a feira da Sulanca, que funcionou durante várias décadas naqueles espaços e que nos últimos anos ocupava 28 ruas. Este trabalho empreende uma discussão sobre a eficácia de uma mudança do local da atividade comercial pelo planejamento urbano, diante das necessidades da sociedade e do capital.

O método adotado na pesquisa é elaborado de forma construtivista e dialética, em abordagem quantitativa e qualitativa. O registro sistemático das atividades desenvolvidas foi efetuado por máquina fotográfica digital, gravador de voz e anotações dos relatos orais dos entrevistados, valorizando o conceito de história oral no sentido proposto por Nogueira (1952). Na interpretação das fotografias emprega-se o método proposto por Sinson (1996), que visa à escolha de imagens significativas para fazer

---

<sup>3</sup> Este trabalho faz parte da pesquisa desenvolvida pelo Nupecc – Núcleo de Pesquisa em Ciências Sociais da UFRPE, orientado pela professora doutora Maria Gilca Pinto Xavier.

um fichamento individual, no intuito de observar o maior número de caracteres que possam denotar modificações nas comparações destes objetos espaço-temporais.

A partir do século 19, praticamente após o invento da fotografia, essa nova técnica que fixava a imagem sobre o papel passou a ser empregada por pesquisadores das diversas ciências, seja como objeto de estudo ou de análise, seja como mera ilustração ou como prova de procedimentos e resultados obtidos em pesquisas.

De 1915 até o final da década de 70 as pesquisas deram ênfase ao uso de dados quantitativos, baseados no uso de quadros, tabelas e gráficos como ilustração, deixando a fotografia sem a sua devida relevância. Desde a década de 80 até os dias atuais, entretanto, observa-se o retorno dos métodos qualitativos de investigação social, havendo assim uma valoração da fotografia para as Ciências Sociais de uma maneira geral, como método utilizado em diversas fases de pesquisa (Sinson, 1996).

Não houve, contudo, um esforço de sistematização dessas idéias e, sobretudo, um debate propriamente metodológico sobre as questões que envolvem a relação entre fotografia e história. Em resumo, neste estudo busca-se destacar o reconhecimento do valor documental das imagens fotográficas como a verdade obtida pelo registro da câmera num determinado recorte espaço-temporal.

É importante ressaltar que hoje se admite que a imagem não ilustra nem reproduz a realidade: ela a reconstrói a partir de uma linguagem própria que é produzida num dado contexto histórico, como destacado por Ferro (1988). O que significa dizer que a utilização da imagem pelo pesquisador pressupõe uma série de indagações que vão muito além do reconhecimento do *glamour* dos documentos visuais. Desse modo, o pesquisador passa por um processo de educação do olhar que lhe possibilita “ler” as imagens.

A partir da análise da fotografia que se segue (Figura 2), feita pelo método proposto por Sinson (1996),<sup>4</sup> pode-se compreender que a leitura da realidade dos espaços da cidade a partir das imagens coletadas e arquivadas são relevantes para a contextualização dessa pesquisa.

Do ponto de vista do espaço econômico, os conceitos abordados são os de aglomeração produtiva, baseados na reflexão sobre distritos industriais de Becattini (1994), Bagnasco (1977) e Garofoli (1986), a partir dos ensinamentos de Marshall (1982). Nesta leitura houve a compreensão do *cluster* não apenas em suas características econômicas e geográficas, mas na compreensão do fenômeno atual, quando se frisa a importância de outras condições estabelecidas para o surgimento destes espaços produtivos, que sejam circunstâncias socioculturais, históricas e naturais particulares de uma zona geográfica, ou a ocorrência da interação dinâmica (círculo vicioso) entre a divisão e a integração do trabalho e dos espaços.

Ao abordar a questão de aglomeração produtiva no Estado de Pernambuco, está se falando também em territorialidade e desenvolvimento. A atividade econômica localizada em determinado espaço que usufrui de externalidades é a base sólida para o desenvolvimento local. A partir dos ensinamentos de Becattini (1994), baseado em Marshall (1982), têm sido valorizadas as questões territoriais e econômicas nos estudos de desenvolvimento.

Entende-se o desenvolvimento local como aquele que abarca várias instâncias de poder, vários atores sociais, numa interação para agregação de valor promovendo o crescimento econômico e social. Refe-

---

<sup>4</sup> Este método de análise das fotografias foi proposto pela professora doutora Olga Von Sinson em sua pesquisa “Som e Imagem na Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais”, em que ela demonstra a importância da reconstituição histórica por meio da fotografia, levando em conta o envolvimento do pesquisador com o objeto de estudo e com os informantes – como ela denomina aqueles que fornecem as imagens para o objeto de estudo. Existem outros métodos de análise de imagens, mas a sistematização proposta pelo método de Sinson traz uma maior confiabilidade na interpretação dos aspectos tangíveis ou intangíveis existentes no documento fotográfico.

re-se a um conjunto de ações (social, ambiental, econômica, cultural e política) que numa ordem dialética de compreensão podem promover, favorecer e/ou prejudicar alguns em dado momento e em outros não, mas que leva a se obter ganhos de crescimento da sociedade, como o caso observado na produção por intermédio de pequenos empresários na cidade de Santa Cruz do Capibaribe.

A pesquisa examina a necessidade de ampliação e modificação do espaço do mercado da cidade. Debateu-se o processo de “requalificação” a partir do ponto de vista do desenvolvimento econômico, urbano e do poder público, partindo-se de uma discussão de forma multidisciplinar sobre as exigências do processo de crescimento da cidade.

Por sua vez, a imagem fotográfica, por ser o recorte de uma realidade delimitada em um espaço/tempo, é capaz de revelar as transformações da paisagem urbana na cidade de Santa Cruz do Capibaribe em várias épocas históricas. Para apresentação deste trabalho nos restringimos ao período entre 1980 até a época atual (2008), quando se observou a expansão da atividade econômica e urbana na localidade, por meio de arquivo de imagens e de documentos escritos e orais capazes de demonstrarem o crescimento urbano e a sua relação intrínseca com o desenvolvimento da atividade econômica da confecção na cidade.

A expansão da atividade econômica e urbana em Santa Cruz do Capibaribe ocorreu nas décadas de 80 e 90, devido à reestruturação no processo de desenvolvimento do país, à diminuição do parque industrial no centro-sul, à redução de oferta de emprego formal e ao declínio das migrações internas (Xavier, 2006). Em consequência, observou-se a expansão do número de bancas na feira, o que denota o crescimento do comércio, conforme pode ser visto no próprio arquivo de imagem e nos relatos orais da história da cidade.

No início de 2000 a expansão foi o resultado de uma intervenção urbana com a instalação do “Santa Cruz Moda Center”, visando à realocação do espaço da feira de confecções das diversas ruas da cidade.

Na medida em que a retirada da feira das ruas provocou a diminuição da circulação de transeuntes no centro da cidade, questiona-se: qual a situação dos comerciantes que permaneceram estabelecidos nas ruas do centro? Esse processo de requalificação contempla políticas de modificação do uso do espaço do centro da cidade?

A análise desta transformação, embora ainda esteja na etapa de considerações parciais da pesquisa acerca do método de investigação, nos permite a observação sistemática das imagens com o registro da presença humana na reconstituição do processo de urbanização, associado às práticas econômicas. A partir das fotografias e suas múltiplas interpretações chega-se a exposição da matéria necessária para atingir a essência do objeto estudado. O método de captar a realidade empírica no registro de imagens fornece a estas a sua importância maior, pois elas serão as “contadoras de história” e esta história é mutante.

## **A Economia Urbana e o Planejamento da Cidade**

O trabalho ora apresentado diz respeito também ao método de analisar as modificações no espaço por meio da história oral e da fotografia. Para as reflexões acerca da transformação do espaço tomou-se como referência uma cidade considerada de médio porte, com 74.000 habitantes, no interior do Nordeste (IBGE, 2006).

A característica maior da cidade é a intensa produção e circulação de mercadorias na zona do Agreste pernambucano, embora se situe no contexto das condições de precariedade de lugares de capitalismo tardio. Por sua vez, a perspectiva da observação do objeto de estudo não se desvincula da imagem da dinâmica que a própria cidade produz.

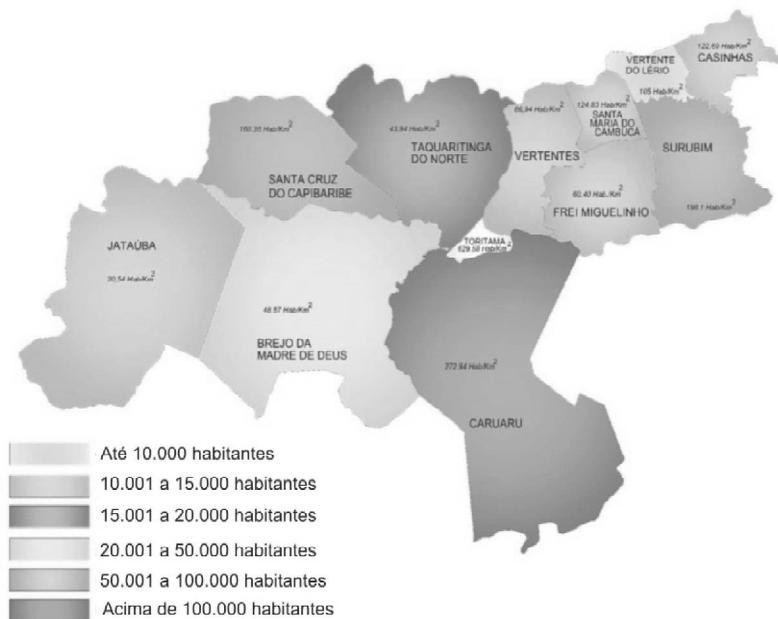
Santa Cruz do Capibaribe, cidade localizada no Agreste setentrional pernambucano, mais precisamente na microrregião do Alto Capibaribe, está circundada por grandes cidades que formam a APL –

Aglomeraco Produtiva Local (Mapa 1), de relevada importância para a economia do Estado de Pernambuco, composta pelas cidades de Caruaru, Toritama, Taquaritinga do Norte, Vertentes, Brejo da Madre de Deus, Frei Miguelino, entre outras (Xavier, 2006). A questão territorial e de desenvolvimento é uma característica peculiar da localidade e a integração entre os municípios é uma decorrência das propriedades específicas da Aglomeração Produtiva. Nesse sentido, observa-se uma interação política, econmica e social nos 13 municípios produtores de confecção do Agreste (Garofoli, 1986; BECATTINI, 1994).

No que diz respeito à economia, existe um intenso processo de divisão de trabalho entre os vários municípios que produzem confecção, a partir da distribuição da matéria-prima em Santa Cruz do Capibaribe. No aspecto financeiro, Caruaru é a “cidade-pólo” da Região do Agreste e absorve a função de agregar o capital financeiro da região da Aglomeração Produtiva. Do ponto de vista político, existem ações em favor do desenvolvimento, como a infra-estrutura voltada ao escoamento da produção (pavimentaco de estradas, transportes), por exemplo. E, no contexto social, existe uma intensa integração entre os atores econômico-sociais no processo de trabalho e no uso dos espaços urbanos para a comercialização em feiras, escolas, igrejas e festividades, como demonstrado no excelente trabalho de Xavier (2006): *O Processo de Produção do Espaço Urbano em Economia Retardatria: a Aglomeração Produtiva de Santa Cruz do Capibaribe (1960 – 2000)*.

A cidade de Santa Cruz do Capibaribe foi criada ainda no século 19 e emancipada politicamente em 29 de dezembro de 1953, sendo antes distrito da cidade de Taquaritinga do Norte. Apesar de ser uma cidade interiorana e de possuir uma população numerosa, há predominância da população urbana (95%) sobre a população rural (5%). Isto comprova o caráter urbano da cidade, caracterizado exclusivamente pela prática da atividade de confecção, que ultrapassa os limites da urbe, sendo também praticada na zona rural da cidade.

A APL da qual a cidade de Santa Cruz do Capibaribe faz parte, conforme definição de Xavier (2006), não se distancia do conceito postulado por Marshall (1982), quando percebe os distritos industriais como o lugar capaz de realizar uma produção em determinado espaço geográfico, com os benefícios das vantagens competitivas por meio de externalidades, em que as relações comerciais e de produção se processam. Nesse sentido, a cidade mantém perfeita integração com os municípios vizinhos ao promover a produção por divisão de trabalho, usufruindo das externalidades marshallianas (Xavier, 2006). O *cluster* de Santa Cruz do Capibaribe pode ser visualizado no Mapa 1.



Mapa 1: A Aglomeração Produtiva do Agreste Pernambucano

Fonte: Xavier (2006).

A indústria e o comércio de confecções de diversos tipos são a base da economia da cidade, além da comercialização de tecidos, retalhos e aviamentos. A economia da cidade cresceu em 2006 mais de

40%, embora a participação da economia da cidade no PIB do Estado represente apenas 0,45%. É significativo lembrar que se trata de uma economia localizada no setor informal, no qual os registros de produção não são amplamente expressos nos dados oficiais (Condepe/Fidem, 2004).

A *Sulanca* pode ser definida como uma feira de rua cuja base comercial é de confecções de todos os tipos, desenvolvida nas ruas da cidade, e teve o seu início na década de 40 em apenas uma rua do centro, a Rua Siqueira Campos, como pode ser visualizado na Figura 1. Com o passar do tempo foi se ramificando, chegando a ocupar, em 2006, o espaço de 28 ruas, tomando conta assim de toda a região central da cidade (História Oral da Cidade, entrevista em 2007).



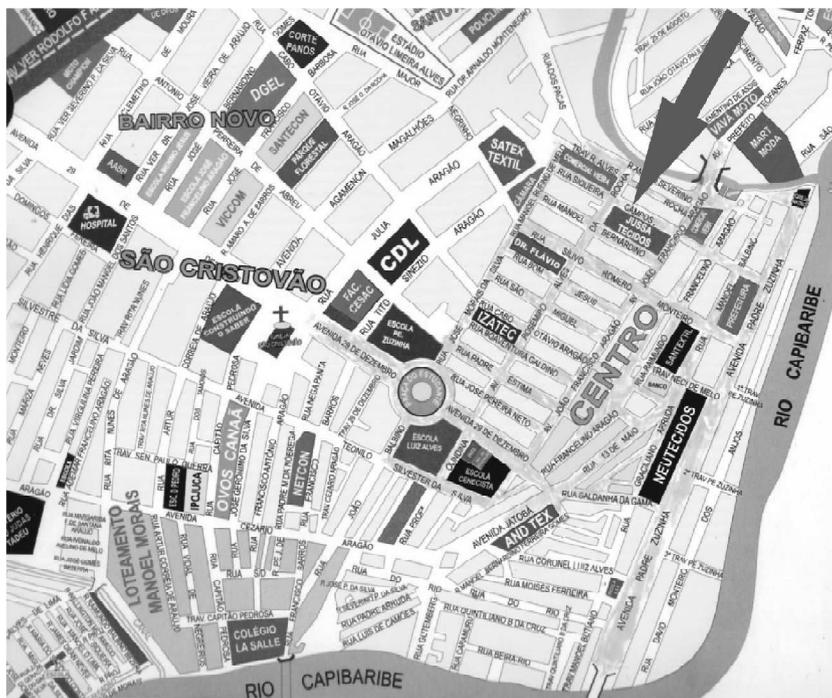
Figura 1: Mulher na Feira, comércio de retalhos, forma de comercialização rudimentar: primeiras feiras

Fonte: Arquivo pessoal familiar do informante José Romildo Bezerra (autor desconhecido).

Estudos de morfologia urbana têm representado satisfatoriamente a cidade pelo espaço construído, por métodos de diferenciação capazes de descrever e de medir o desempenho de um determinado estado da cidade num determinado tempo, considerando as formas construídas e suas conexões mediante espaços abertos ou públicos, como vem sendo comprovado por Krafta (1994). Nessa direção, a estrutura urbana pode ser representada por diferentes graus de centralidade, cujos valores estão correlacionados com vários indicadores de atividade do sistema urbano. Então, o que acontece em Santa Cruz do Capibaribe?

Embora a cidade seja reconhecida como um fenômeno dinâmico, com transformações permanentes e com resultados instáveis, há efetiva dificuldade em aproximar teorias e práticas dessa dimensão. Estes aspectos de desenvolvimento urbano dizem respeito ao dinamismo inerente à própria economia de comércio de rua da cidade e da necessidade de mudança para uma adequação do uso dos espaços físicos, em detrimento do comércio.

Desta forma, dentro de uma perspectiva morfológica, a formação da cidade se deu a partir do centro e o seu crescimento urbano, de forma circular, como pode ser visualizado no Mapa 2, no qual também estão demarcadas as 28 ruas que compunham a feira no centro da cidade. Morfológicamente a cidade se formou sem uma perspectiva de planejamento em seus espaços. As ruas foram utilizadas da maneira que a atividade econômica exigia, levando à expansão da feira na cidade. O crescimento, portanto, acontecia durante todo o processo como consequência da atividade econômica por meio da agregação dos espaços rurais ao urbano (Xavier, 2006).



Mapa 2: Mapa das ruas do centro da cidade de Santa Cruz do Capibaribe.

Nota: As ruas destacadas indicam a ocupação espacial da Feira da Sulanca (28 ruas) e a seta indica a Rua Siqueira Campos, onde a feira se iniciou na década de 40.

Fonte: Adaptado de Xavier (2006)

Santa Cruz do Capibaribe absorveu essa expansão até o seu limite físico, haja vista que o contínuo crescimento da feira já ocasionava transtornos intensos no espaço urbano. Em busca de uma saída para essa problemática, surgiu a necessidade de requalificação dos espaços centrais da cidade. Sabe-se que para trabalhar com a mudança é preciso apreender os processos que a provocam e capturar os fatores que a condicionam ou a determinam, produzindo conhecimentos sobre os modos como a cidade muda, as regras subjacentes às mudanças e os padrões que emergem de cada situação (Portugali, 2000).

As cidades do interior do país não estavam regidas por planos diretores, e somente a partir da Constituição de 1988, com a descentralização do poder, é que o planejamento urbano passou pouco a pouco a ser exigido nos municípios (Melo, 1996). No caso de Santa Cruz do Capibaribe, foi a exigência e determinação do Estatuto das Cidades que possibilitou a normatização do Plano Diretor, elaborado com a intervenção externa de técnicos da Agência de Planejamento do Estado. Houve pouca intervenção da equipe do planejamento municipal e nenhuma participação popular. Em relação ao planejamento do espaço da cidade, ocorreu uma preocupação muito maior com a comercialização da mercadoria. E é esse processo de reorganização do espaço, após a retirada da feira do centro da cidade, o foco desta discussão.

## **A Realidade Espacial da Cidade de Santa Cruz do Capibaribe nos Anos 1980 e 1990**

A forma de reorganização do espaço foi estudada a partir do método de análise das fotografias e história da cidade. Num primeiro momento foi utilizada a imagem da Feira da Sulanca nas ruas da cidade no ano de 1981. Nesse período a feira iniciava um salto evolutivo em termos de crescimento econômico, tornando-se um fator de desenvolvimento urbano característico da cidade, conforme pode ser observado na análise dos detalhes da imagem, segundo relatos orais do autor da fotografia. Este tipo de comércio tornou-se o grande motor econômico de Santa Cruz do Capibaribe, formatando uma cultura econômica e urbana peculiar que se proliferava rapidamente e, em pouco tempo, tomava conta de quase todas as ruas centrais da urbe.

A cidade de uma região deprimida, portanto, vivia a cultura da feira que direcionava todo o espaço urbano, envolvendo pelo menos 80% de sua população durante todos os dias da semana nas atividades de confecção, divididas entre a compra de matéria-prima e aviamentos tra-

zidos em caminhões estacionados no grande pátio formado pelas ruas centrais da cidade, na produção de roupas em 90% das casas, na organização da feira e na venda das mercadorias.

*Ficha técnica da imagem:*



Figura 2: Vista superior da Feira da Sulanca na Rua Siqueira Campos no ano de 1981.

Fonte: José Romildo Bezerra

– Descrição da cena: Trata-se de uma feira de rua disposta de maneira a ocupar todos os espaços físicos e de circulação. A distribuição das “bancas” e/ou barracas se dá de maneira aleatória e sem nenhum tipo de demarcação. A predominância dos imóveis presentes na rua visualmente é residencial, com apenas alguns utilizados como estabelecimentos comerciais. Vê-se também a predominância do comércio de confecções. Há uma grande circulação de pessoas, comerciantes e compradores. Observa-se a dificuldade de circulação dessas pessoas e a ausência de veículos de transportes motorizados, restrito a bicicletas e carros de mão;

- Data ou período: Foto obtida no ano de 1981, época de proliferação e crescimento da feira na cidade;
- Legenda: *Vista superior da Feira da Sulanca na Rua Siqueira Campos no ano de 1981*, foi obtida do autor da imagem, José Romildo Bezerra, responsável pelo relato da História Oral, das fotografias e das informações históricas obtidos neste trabalho;
- Sublinhou-se a visualização do espaço da Feira da Sulanca a partir desta rua, pois, como pode ser visto no Mapa 2, foi nesta rua que o comércio da feira teve início e a história da urbanização mostra que a Rua Siqueira Campos é uma das primeiras que formaram o centro da cidade.

No final dos anos 90 a Feira da Sulanca já extrapolava toda a capacidade morfológica da cidade (Figura 3), o que demonstrava a necessidade de reorganização do espaço físico e justificava a transferência da feira para um local mais adequado do ponto de vista da lógica do planejamento urbano. Um espaço em que a infra-estrutura do comércio de varejo e de grosso atacado e os serviços para escoamento da produção se concentrassem e viessem a possibilitar maior racionalidade dos custos.

Segundo levantamentos preliminares, pôde-se observar um aumento do custo/benefício para os comerciantes a partir da mudança para o novo espaço. Nestes termos, passou-se a utilizar a infra-estrutura coletiva para o comércio da confecção do *cluster* e melhorando as condições de competitividade e expansão da economia da confecção mediante a instalação do centro comercial “Santa Cruz Moda Center”.



Figura 3: Vista superior da Feira da Sulanca nas ruas do centro da cidade no final dos anos 90.

Fonte:  
Prefeitura de  
Santa Cruz do  
Capibaribe

#### Ficha técnica da imagem

- Descrição da cena: Nessa época a feira de rua está disposta de forma a ocupar todos os espaços físicos e de circulação. Pode-se observar que ocorre uma intensa disputa pelos espaços físicos das ruas da cidade, não havendo nem circulação pelas calçadas. Os imóveis se caracterizam como comerciais, de moradias e os de ocupação mista que abrigam, em geral, a produção de confecção (Xavier, 2006). Observa-se ainda a dificuldade de circulação das pessoas e a ausência de veículos de transportes motorizados, pela impossibilidade de acesso às ruas da cidade.
- Data ou período: Foto obtida no final do anos 90, início de 2000. Nesse período a feira já ocupava 24 ruas da cidade;
- Legenda: *Vista superior da Feira da Sulanca nas ruas do centro da cidade no final dos anos 90.* (imagem obtida da prefeitura da cidade e não foi precisado nem o autor e nem a data)
- Observações dos pesquisadores: Nesse período, poucos são os aspectos visuais tangíveis desta imagem, mas diversos podem ser enumerados como intangíveis, aqueles que podemos perceber, como a dificuldade de circulação, o calor excessivo sob o teto das barracas, o transtorno dos lojistas e moradores da cidade nos dias de feira, o lixo e a falta de condições sanitárias, como banheiros, entre diversos outros aspectos.

## ***A reorganização do espaço: o Santa Cruz Moda Center***

No ano de 2006, na véspera da mudança para o novo espaço “Santa Cruz Moda Center”, a feira disputava o espaço físico com as lojas instaladas nos prédios que serviam de pontos comerciais para serviços diversos, bancos e outras instituições nas ruas do centro. Tratava-se de uma forma de comercialização instalada no espaço físico da cidade com precárias condições de infra-estrutura econômica e social.

A estrutura física deste local de produção, habitação e comercialização em feiras, não comportava mais a quantidade crescente de transeuntes que circulavam para a comercialização dos produtos, para a alocação de serviços ou das instituições financeiras, haja vista que o acréscimo populacional advindo com o público flutuante<sup>5</sup> representava em média 12.000 pessoas circulando nos três dias da feira, semanalmente.

Segundo os relatos, o crescimento da atividade comercial foi tão incontrolável que questões estruturais como estacionamento para o acesso à feira e escoamento das mercadorias dificultavam a circulação das pessoas durante a prática comercial. Sem contar que as condições sanitárias eram bastante precárias, pois a difícil circulação e o próprio comércio na rua não contemplavam o uso de banheiros e outros programas de limpeza urbana.

Com o passar do tempo estas circunstâncias foram se agravando e prejudicando o próprio comércio que, gradativamente, foi enfraquecendo, levando os comerciantes e compradores a procurar novas praças para a alocação de suas demandas. Este foi o motivo da instituição do comércio de rua na cidade vizinha e com vocação para a produção e comercialização de roupas de jeans, Toritama, incluída no conjunto de municípios da Aglomeração Produtiva (Mapa 1).

---

<sup>5</sup> Com relação ao público flutuante, relatos orais informam que chegavam à cidade centenas de ônibus trazendo cerca de 12.000 pessoas das diversas regiões do Brasil. Santa Cruz do Capibaribe atualmente alimenta o mercado de confecções para mais de 12 Estados do Brasil. Assim, pode-se observar que ainda existe um grande mercado nacional a ser explorado.

Diante desta problemática, que perpassava o caráter morfológico espacial e o econômico, o poder público buscou uma saída para a requalificação do espaço citadino, ocasião em que foi pensado e instalado o Centro Comercial “Santa Cruz Moda Center”, que proporcionou um processo de mudança no contexto da cultura comercial dos feirantes.

O modelo estabelecido no “Santa Cruz Moda Center” preserva a proximidade com o cliente, distribuindo o espaço em boxes bem construídos, privilegiando os mais de 6.000 feirantes da rua, numa obra disposta em 6.200 boxes semelhantes a bancas de feiras e 460 espaços para lojas comerciais, reunidos em dois galpões. A estrutura dispõe de banheiros, praças de alimentação, dormitórios, estacionamento e todos os serviços que antes eram oferecidos de forma precária e insatisfatória nas ruas da cidade (Figura 4). Trata-se do uso de uma arquitetura simples, mas que pretende absorver grande parte da população ocupada na produção de confecção na cidade, mediante a alocação dos feirantes em boxes bem estruturados e de mais fácil acesso ao público consumidor.

A construção do galpão de vendas seguiu um planejamento elaborado pela Secretaria de Indústria e Comércio do governo municipal, o que mostra o esforço institucional neste tipo de cidade empreendedora. O planejamento deste espaço urbano foi baseado nas necessidades da população empreendedora da localidade para atender a sua clientela de sacoleiros e outros compradores em grosso atacadistas.

E, aos lojistas que tinham comércios instalados nos equipamentos arquitetônicos existentes nas ruas do centro, foi oferecida a possibilidade de comprarem os espaços construídos e se mudarem para o novo ambiente, que passou a abarcar também o lojista de confecção das ruas da cidade.



Figura 4: Vista frontal do “Santa Cruz Moda Center”

Fonte: Acervo da prefeitura. Foto Guaraci Baldi.

Mesmo assim, nos locais mais distantes do centro comercial, os microcomerciantes não absorvidos no espaço recém disponibilizado começaram a se alocar, usando toscas bancas de feira improvisadas. Constituem-se em um novo espaço urbano em degradação no qual se encontram mais de 4.000 pequenos comerciantes. Observa-se de passagem a forma como a atividade se expande agregando novos desempregados da região e usando a precária infra-estrutura urbana, condizente com a forma de crescimento de regiões de capitalismo tardio.

É comum a constatação de que as cidades necessitam de novos espaços com o decorrer do processo de crescimento, e mesmo as médias cidades de regiões periféricas apresentam a transformação no uso dos mesmos, como o fenômeno que ocorre nas grandes cidades.

As altas densidades habitacionais nas cidades e o uso intensivo do espaço pela necessidade econômica, são considerados como fatores de vitalidade urbana por alguns, porém sendo malvistas por urbanistas ortodoxos, pois esses fatores geram nas regiões periféricas ou desocupadas da cidade a agregação de cortiços como vias de resolução do uso e de reaproveitamento dos lugares (Jacobs, 2003). O que se nota é que, apesar de as condições econômicas e sociais serem diferentes, as mesmas distorções são repetidas quando se planeja e executa requalificações de espaços em cidades pequenas, médias ou grandes. A utilização das antigas e das novas áreas sofre contínuas modificações e em curto espaço de tempo ocorre a depreciação do ambiente, especialmente no caso de cidades em regiões deprimidas (Xavier, 2006).

## **O Espaço Central da Cidade Após a Mudança – a busca por uma requalificação**

As cidades, por menores que sejam – desenvolvidas ou não – não podem fugir da extrema velocidade das mudanças necessárias decorrentes da modernização da sociedade (Aguilar, 1998), demonstrando neste caso que o econômico se reflete no social e necessita do físico para se ampliar, o que explica o fenômeno de expansão ocorrido na cidade de Santa Cruz do Capibaribe.

Diante disso, tornou-se iminente a necessidade da mudança do espaço da feira e, aparentemente, o problema econômico foi resolvido. Houve muitos ganhos dentro deste processo de realocação do comércio de confecções, mas à custa do esvaziamento das ruas da cidade após a mudança, como se verifica pela imagem a seguir (Figura 5). Desta maneira, qual a situação dos comerciantes que permaneceram estabelecidos nas ruas centrais? Esse processo de requalificação do espaço contemplou políticas de criação de melhorias para a diminuição do fluxo de transeuntes e/ou comerciantes no centro da cidade?

A foto seguinte, feita nas ruas do centro da cidade de Santa Cruz do Capibaribe, foi obtida no final do mês de junho de 2007, período em que se iniciou a pesquisa na cidade, exatamente 10 meses após a transferência da feira da Sulanca das ruas para o “Santa Cruz Moda Center” (Figura 5).



Figura 5: Vista superior do principal cruzamento da cidade na Rua Francisco Aragão, em junho de 2007, dez meses após a saída da feira das ruas da cidade. Este local era um importante ponto de concentração de bancas.

Fonte: Foto da autora Mônica Luize Sarabia.

Trata-se da principal rua da parte central da cidade de Santa Cruz do Capibaribe após a realocação da Feira da Sulanca, que antes ocorria neste espaço. Pode-se observar o escasso fluxo de veículos e de transeuntes, como também a pouca movimentação do comércio da cidade. Alguns problemas de infra-estrutura, como buracos na pista e calçamentos destruídos podem ser observados: estes podem ser considerados os resquícios da antiga função do espaço, de sediar a feira de confecção da cidade, situação inevitavelmente decorrente do antigo papel da rua de absorver a estrutura da feira.

A principal observação é o esvaziamento da cidade, certa sensação de abandono que se reflete nos relatos dos comerciantes locais e na grande quantidade de imóveis fechados e com placa de alugar, que são encontrados nas ruas do centro.

Segundo informações da prefeitura, o espaço do centro da cidade, antes de qualquer coisa, deve ser revitalizado; não só arquitetonicamente, mas também na sua função econômica, pois o grande fluxo de transeuntes no espaço gerou problemas que se refletiram na destruição física dos calçamentos e passeios, na sujeira e no lixo acumulado nos dias de feira (que totalizava mais de 3.000 toneladas semanais). O espaço será fisicamente reestruturado com reformas e busca de novas saídas para direcionar um maior público ao centro da cidade, fazendo com que se complete este processo de requalificação espacial, entendendo requalificação como um conjunto de políticas que se estendam por todas as partes da cidade, como o proposto por Choay (1992).

Antecipando as conclusões, alerta-se que apenas a realocação da população de comerciantes e da estrutura comercial para outros espaços da cidade não é suficiente, fazendo-se necessário também solucionar as questões do lugar agora esvaziado, observando este processo como uma via de mão dupla.

O espaço no centro da cidade abrigava as funções de habitação e comercialização. Quanto a esta última função não houve expansão de atividades que promovesse a organização de novo tipo de comércio, ou de serviços, por exemplo, que revertesse em lucros empresariais. Nestas condições, a questão da requalificação em Santa Cruz do Capibaribe está permeada de conflito e consenso, o que é comum em diferentes espaços requalificados, no contexto de um processo de mudança cujos atores sociais são diversos e envolve múltiplas funções do espaço.

A mudança dos atores econômicos da feira para um novo espaço ocorreu devido à preocupação do poder público em promover a melhoria de condições físicas do comércio da cidade em infra-estrutura, com con-

dições básicas de higiene, segurança, circulação, estacionamento e conforto para os comerciantes e compradores oriundos de diversas partes do Brasil (público flutuante). Esta nova forma de organização do espaço com melhores condições estruturais levaria os comerciantes a aumentar a venda, evidenciando-se, portanto, um maior poder de competição em relação a outros mercados no *cluster*. Estas, então, seriam as previsões do planejamento urbano.

Em contrapartida, cerca de 80% dos comerciantes de lojas do centro da cidade mostraram desagrado com a realocação da feira das ruas da cidade para o “Santa Cruz Moda Center”, principalmente nos aspectos de redução da circulação de pessoas na região central, o que se refletiu na queda de seus volumes de negócios, embora reconhecendo as precárias condições de trabalho antes existentes e todo o desconforto gerado pelo esgotamento da estrutura física da cidade no período em que a feira ocorria nas ruas.

Nesse contexto, ressalta-se a grande quantidade de imóveis fechados, sem utilização para atividades de mercado, com placas de “Mudou-se” ou “Aluga-se”. Este fenômeno da mudança comprova o abandono e o esvaziamento da região central da cidade, que se tornou um espaço ocioso para o mercado e, em grande parte, para a habitação, tendo em vista que a maioria das empresas familiares é alocada em recintos comuns de empresas e moradias.

Nas ruas do centro da cidade ocorreu uma intensa desvalorização, e o preço dos imóveis, tanto dos aluguéis quanto das vendas, diminuiu em torno de 60% a 70%, segundo levantamentos preliminares junto aos agentes imobiliários da cidade.<sup>6</sup> Por outro lado, observou-se um acrésci-

---

<sup>6</sup>No período da feira nas ruas, na principal rua da cidade – Rua João Francisco Aragão, via de acesso ao centro – não se encontrava nenhum imóvel fechado, como existe atualmente. Um imóvel que antes era alugado neste endereço por cerca de R\$ 1.200,00, quando havia, pois a procura por estes pontos comerciais era muito intensa, atualmente é negociado por em média R\$ 400,00, existindo uma grande disponibilidade de imóveis para alugar. A desvalorização ocorreu também nos valores de venda, pois até o ano de 2006, um prédio que era comercializado na Rua Cabo Otávio, um endereço de grande representatividade comercial, pelo valor de R\$ 300.000,00, em 2007 não vale mais de R\$ 120.000,00, segundo os agentes imobiliários da cidade.

mo no valor dos terrenos no entorno do novo centro comercial, o que é constatado pelo vertiginoso aumento dos preços dos imóveis no “Santa Cruz Moda Center”.<sup>7</sup>

No início, os responsáveis pela execução do galpão de vendas denominado “Santa Cruz Moda Center”, que tinham à frente os gestores da prefeitura, comissão de comerciantes da cidade e o Sebrae, planejaram e comercializaram o espaço a preços módicos de modo a permitir a acessibilidade da maioria dos pequenos e médios comerciantes, como pode ser observado no Quadro 1. Pode-se afirmar também que, atualmente (2007), os preços de comercialização cresceram em média mais de 300%.<sup>8</sup> A valorização da terra foi proporcionada pelo aumento de disponibilização de infra-estrutura urbana e pela criação de um novo espaço com melhores condições de comercialização e de competição de confecções oriundas de outras regiões.

<b>Tipo de ponto comercial</b>	<b>Preços de lançamento</b>	<b>Preços atuais (julho/2007)</b>
Box Feira (0,90 x 2,00)	De R\$ 500,00 a R\$ 3.700,00	De R\$ 8.000,00 a R\$ 12.000,00
Loja Frontal (3,00 x 6,00)	De R\$ 22.000,00 a R\$ 28.000,00	De R\$ 80.000,00 a R\$ 100.000,00
Loja Lateral (3,00 x 6,00)	R\$ 14.000,00	R\$ 65.000,00
Lojas para Restaurantes (3,00 x 7,00)	De R\$ 21.000,00 a R\$ 27.000,00	R\$ 80.000,00 em média

Quadro 1: Preços de comercialização dos espaços do “Santa Cruz Moda Center”

Fonte: Dados da Pesquisa

<sup>7</sup> A valorização da terra ocorre com a realização de obras públicas, por exemplo, novas vias ou melhora-mento das existentes, nos lugares construídos, infra-estrutura de saneamento, água, telefone, energia elétrica, etc.

<sup>8</sup> Uma importante particularidade observada no processo de comercialização do “Santa Cruz Moda Center” foi que desde o princípio do lançamento das vendas pela Construtora Camilo Dias, pelo descrédito dos comerciantes no sucesso do empreendimento, não houve uma venda homogênea das 460 lojas comerciais, o que ocorreu foi uma corrida de compradores interessados em investir para esperar uma maior valorização futura, vendendo ou alugando por um preço muito mais alto.

Dentro de uma perspectiva comercial, a região central da cidade ficou restrita a lojas de comércio de subsídio para confecção, como aviamentos, tecidos e máquinas, indispensáveis à produção, entretanto, como não houve necessariamente a expansão da confecção, a quantidade de casas comerciais com esta finalidade e característica não aumentou. Outros tipos de atividades comerciais, como os de confecção, alimentos, cama, mesa e banho, estabelecidos em lojas que estavam ligadas à atuação da feira da Sulanca, diminuíram substancialmente e, atualmente, estão restritos apenas ao público consumidor dos moradores da cidade. Percebe-se, pois, que os lojistas deixaram de absorver a função de comerciantes de feira, o que justifica porque a requalificação do espaço, tanto arquitetônico quanto comercial, ocorre numa relação de conflito e consenso.

## Conclusão

O objetivo deste artigo é realizar a descrição física, econômica e social da Feira da Sulanca, desde sua criação até o seu grande salto de crescimento, finalizando na situação de realocação para o empreendimento “Santa Cruz Moda Center”: um novo espaço onde atualmente a feira é realizada, não mais como feira, mas agora em boxes organizados e com uma farta infra-estrutura para os negócios. Neste sentido, procurou-se examinar a realidade da região visando a dar subsídios para a instituição de políticas públicas por meio da pesquisa e caracterização de novas formas de requalificação do espaço e discutiu-se a integração entre os municípios e o uso comum do espaço urbano, nas feiras, no “Santa Cruz Moda Center”. A análise dos resultados servirá para resgatar a história de uma produção econômica de iniciativa da população, podendo ser referência para o estabelecimento de outras produções em desenvolvimento local em regiões com igual cultura ou característica econômica.

A cidade de Santa Cruz do Capibaribe pode ser vista como um fenômeno de desenvolvimento local em um objeto particular de estudo, pois sua requalificação espacial se deu diferentemente do que se observa em outras cidades que passaram por processos semelhantes. A especificidade de Santa Cruz do Capibaribe é ser uma localidade do interior e, normalmente, no Nordeste, as cidades interioranas não apresentam problemas no seu espaço morfológico, a não ser que sejam tombadas pelo patrimônio histórico, tornando-se assim subutilizadas do ponto de vista econômico.

Santa Cruz do Capibaribe é uma cidade nova, de meados do século passado, e devido ao seu desenvolvimento econômico, característico de região deprimida, teve seu espaço disposto para a requalificação. A feira de roupas da Sulanca (de confecção feita de retalhos) se espalhou desordenadamente pelo espaço urbano em bancas de feira que, de forma precária utilizou a infra-estrutura local para praticar os negócios, exaurindo as condições físicas das 28 ruas da região central da cidade, nas quais se instalou. Nestas condições, a cidade de Santa Cruz do Capibaribe, praticando a atividade econômica num espaço localizado e em integração com vários municípios da região da aglomeração produtiva promoveu o desenvolvimento local ao mesmo tempo em que saturou o espaço físico da cidade.

O poder público havia previsto no Plano Diretor da cidade, recentemente elaborado, que a mudança da feira das ruas do centro da cidade para o “Santa Cruz Moda Center” causaria fortes impactos na sua dinâmica urbana. Os impactos positivos seriam a reorganização espacial da região central, a redução dos conflitos de tráfego e o benefício de uma grande estrutura de caráter permanente, o que promoveria a expansão do comércio do centro da cidade. Já os impactos negativos adviriam com a eliminação da simbiose entre o comércio fixo das lojas e a Feira da Sulanca, criando incertezas sobre o futuro da própria região central da cidade, com riscos inclusive de deterioração daquele espaço, que tenderia para ativi-

dades marginais. A análise da pesquisa concluiu que estas previsões se tornaram realidade, mas que as conseqüências não foram apenas estas: a cidade hoje sofre com a desvalorização imobiliária das lojas localizadas na região central e também com a reduzida utilização do espaço.

Estamos há mais de um ano da mudança e até agora o poder público não apresentou um planejamento efetivo para revitalização do espaço central, nem no ponto de vista físico, e menos ainda do econômico. As entrevistas com os empresários, representantes de instituições como CDL e demais associações demonstraram a insatisfação dos comerciantes que permaneceram estabelecidos nos prédios comerciais das ruas do centro da cidade, como também os que se mudaram para o “Santa Cruz Moda Center”, os quais se queixam de que ocorreu uma modificação profunda na sua cultura econômica, isto é, na maneira que estavam acostumados a comercializar, durante muitos anos, e também dos reflexos financeiros, como a queda das vendas.

Outro ponto importante observado na pesquisa foi a intensa especulação imobiliária que está ocorrendo no “Santa Cruz Moda Center”, o que dificulta o acesso dos pequenos comerciantes, e também as despesas fixas que os mesmos passaram a ter para manter seus boxes em funcionamento no novo estilo *shopping*. E, na contrapartida disso tudo, nas ruas do centro da cidade verifica-se uma crescente desvalorização do capital imobiliário, decorrente do esvaziamento do público circulante nas ruas, ocupadas agora por atividades comerciais voltadas exclusivamente aos moradores da própria cidade.

A cidade é um sistema altamente complexo, com variáveis políticas, econômicas, sociais e culturais que não funcionam independentes no planejamento urbano: são partes essenciais e inter-relacionadas que devem ser consideradas e discutidas na busca de soluções para seu planejamento. No caso de Santa Cruz do Capibaribe, a mudança foi planejada, mas não pôde contemplar todas as características deste sistema, gerando conseqüências importantes para o funcionamento da cidade e que foram abordadas neste trabalho.

A título de consideração, ressaltamos a diversidade de questões que se impõem ao pesquisador que aceita o desafio de trabalhar com documentos visuais e lida com a imagem fotográfica. Mesmo reconhecendo que a sociedade contemporânea está absolutamente mergulhada num mundo de imagens, esta é uma proposta de trabalho inovadora e ousada. Do ponto de vista da metodologia de análise das transformações ocorridas na cidade a partir de fotografias, verificou-se que além de um processo de reconhecimento dos caracteres visuais tangíveis, pode-se também observar os diversos elementos intangíveis constantes nas imagens fotográficas analisadas nos três períodos, que reproduzem a realidade da cidade e funcionam também como um processo de reconstituição da sua história.

Eis o fator crucial para rediscutir a problemática que toda fotografia traz a fim de recuperar a importância singular de cada imagem. As fotografias são documentos e revelam questões inerentes a uma época, ao acontecimento de um tempo e lugar, mesmo que subjetivo. Dessa forma, sem atribuir o tratamento singular e diferenciado que cada foto requer, torna-se cada vez mais justificada a importância de fotografias na preservação destes momentos históricos, que vêm sendo estudados e tratados pelas Ciências Sociais da forma e com a importância que merecem. Lembrando que a fotografia é a reprodução de um instante real num recorte espaço-temporal envolvendo pessoas que estão em movimento junto com a História, firmando sua importância e relevância social que não podem ser descartadas.

## Referências

AGUIAR, José. (Re)Habilitação e conservação do patrimônio urbano. In: GUIMARÃES, A. O. *Re-habilitar centros antigos*. CMG, 1998. (“policopiado”).

BAGNASCO, Angelo. *Tre Italie: la problematica territoriale dello sviluppo italiano*. Bologna: Il Mulino, 1977.

BECCATINI, Giacomo. El distrito marshalliano: una noción socioeconómica. In: BENKO, G. y Lipietz. *Las regiões que ganam: distritos y redes, los nuevos paradigmas de la geografia económica*. Valencia: Ed. Alfons el Magnànim, 1994.

BEZERRA, Bruno. *Caminhos do desenvolvimento: uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capibaribe*. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

CHOAY, Françoise. *L'allégorie du patrimoine*. Paris: Ed. Du Seuil, 1992.

CONDEPE/FIDEM. Agência estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco, 2004. Disponível em: <[www.condepefidem.pe.gov.br](http://www.condepefidem.pe.gov.br)>. Acesso em: 13 fev. 2008.

FERRO, Marc. O filme, uma contra-análise da sociedade? In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novos objetos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

GAROFOLI, Gioacchino. Le développement périphérique en Italie. In: *Economie et Humanisme*, n. 289, 1986.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006. Disponível em: <[www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br)>. Acesso em: 12 jun. 2007.

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

KRAFTA, Romulo Celso. Modelling intraurban configurational development. *Environment and Planning B: Planning and Design* 21, 67-82, 1994.

MARSHALL, Alfred. *Principles of economics*. Tradução revista por Rômulo Almeida e Ottolmy Strauch. 1. ed. London: McMillan, 1891; São Paulo: Victor Civita, 1982.

MELO, Marcus André de. Crise Federativa, Guerra Fiscal e Hobbesianismo Municipal: as vicissitudes da descentralização. In: *São Paulo em Perspectiva*, v. 10, n. 3, p. 1-14, 1996.

NOGUEIRA, Oracy. A “história de vida” como técnica de pesquisa. In: *Sociologia*, XIV (1): 3-16, mar. 1952.

PORTUGALI, Juval. *Self organization and the city*. Berlin: Springer, 2000.

SINSON, Olga Von. Som e imagem na pesquisa qualitativa em Ciências Sociais: reflexões da pesquisa. In: SEMINÁRIO PEDAGOGIA DA IMAGEM, IMAGEM NA PEDAGOGIA, 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: U.F.F., 1996.

XAVIER, M. Gilca P. *O processo de produção do espaço urbano em economia retardatária: a Aglomeração Produtiva de Santa Cruz do Capibaribe (1960-2000)*. 2006. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – UFPE, Recife.

Recebido em: 16/1/2008

Aceito em: 15/7/2008